

Fechar

ESTADÃO



CULTURA & COMPORTAMENTO

'Entrei no palco com 3 meses e aos 7 anos eu já era palhaço de circo'

Comediante vai lançar biografia e está finalizando roteiro de um filme com o humorista Tirullipa Aos 89 anos, Dedé diz que os humoristas de hoje são heróis, já que “não se pode falar mais isso, não se pode falar aquilo”. “Fica difícil”

GABRIEL ZORZETTO

18 de jun. de 2025

“Meu maior erro foi confiar em pessoas erradas. Não sou rico, não sou milionário. Nunca passei fome, graças a Deus. Passei fome quando cheguei ao Rio, lá no começo, precisei dormir na praia e tal, mas hoje eu levo a minha vida” “Quando eu entro (no picadeiro), vejo aquelas pessoas mais velhas chorando. Vejo os pais cutucando os filhos e me apontando. É um choque que eu levo sempre”

Dedé Santana recebeu a reportagem do Estadão em sua nova casa em Alphaville, na região metropolitana de São Paulo. Ele atualmente está preparando o lançamento de uma biografia, escrita por Vitor Lustosa, e finalizando o roteiro de um filme a ser estrelado pelo humorista Tirullipa.

O senhor está com uma aparência ótima. É vaidoso? Sou um velho meio vaidoso, passei um pozinho (risos). É por causa do público, não por mim. Eu nem me visto direito. A minha mulher briga comigo. Mas, quando eu vou trabalhar, eu gosto de estar legal. Desde rapazinho eu era metido. Me lembro que no circo nós não tínhamos dinheiro para comprar aquelas brilhantinas, eu usava óleo de cozinha para ficar com o cabelo brilhando.

Fale um pouco sobre as origens circenses da sua família. Há uma tradição cigana, certo?

